

TRADICIONAIS, MAS NADA ECONÔMICAS

Lâmpadas incandescentes dão adeus à casa dos brasileiros

Pouco eficientes, as tradicionais amarelinhas não podem mais ser vendidas a partir de hoje

▄ PATRIK CAMPOREZ
pmacao@redgazeta.com.br

A aposentada Maria do Carmo Nascimento até resistiu por um tempo, mas não teve jeito. Precisou trocar todas as lâmpadas da casa por modelos mais econômicos. É que as conhecidas lâmpadas amarelinhas e arredondadas, de 41 a 60 watts, chamadas de incandescentes, estão proibidas de serem comercializadas a partir de hoje. “Como a gente não acha mais na loja, vai sendo obrigado a trocar. Na minha casa já coloquei duas lâmpadas fluorescentes, e já senti a diferença no preço da energia, que diminuiu”.

Em 2010, 70% dos lares brasileiros eram iluminados por lâmpadas incandescentes. Agora, somente 30% das residências usam as incandescentes.

Além de economizar energia, as novas lâmpadas, apesar de mais caras, duram até 25 vezes mais. O Inmetro recomenda que, na falta das lâmpadas incandescentes, o consumidor opte pelas fluorescentes compactas. Segundo o Instituto, elas consomem quatro vezes menos energia que as incandescentes. Outra opção são



VITOR JUBINI

Por conta do consumo alto, procura já havia encolhido

No comércio, a procura pelas lâmpadas amarelas caiu. O preço das versões alternativas do produto baixou, ajudando na economia de energia.

“Há mais de um ano, a procura pela lâmpada incandescente caiu muito, praticamente sumiu. As pessoas já chegam procurando LED ou fluorescente, porque querem economizar”

—
FABRÍCIA SOARES VENDEDORA

as lâmpadas LED, que os fabricantes indicam durar 25 mil horas ou mais.

A fiscalização será feita no varejo, e os comerciantes que não atenderem à legislação estarão sujeitos a penalidades previstas em lei, com multas que variam de R\$ 100 a R\$ 1,5 milhão.

O Inmetro fará a fiscalização. Nas lojas de material de construção da Grande Vitória, as últimas lâmpadas incandescentes foram vendidas ontem, mas o estoque já vinha sendo reduzido há mais de um ano.

Também hoje, entra em vigor o prazo para restri-

ção da fabricação e importação de lâmpadas de 25W a 40W, que terão de atender novos índices de eficiência. No entendimento do Inmetro, tecnicamente, é o fim da presença das lâmpadas incandescentes no mercado, já que não atenderão a esses níveis.

TIRE SUAS DÚVIDAS

LED

▼ Economia

A lâmpada LED é mais econômica porque sua eficiência luminosa é maior do que as das outras lâmpadas. Ou seja, gasta menos energia para gerar a mesma iluminação.

▼ Duração

As lâmpadas de LED podem durar, dependendo do modelo, pelo menos 25 vezes mais do que as lâmpadas incandescentes, e quatro vezes mais do que as fluorescentes compactas.

▼ Garantia

A garantia também é mais longa do que as das lâmpadas comuns.

▼ Risco

As lâmpadas de LED geram menor risco para a saúde dos consumidores e para o meio ambiente, pois não contêm mercúrio na sua constituição. Podem, inclusive, ser descartadas em lixo comum.

▼ Radiação

Elas não emitem radiação ultravioleta e infravermelha (sendo mais confortável para os olhos) e são mais difíceis de quebrar.

▼ Dicas úteis

Evite deixar as lâmpadas expostas à ação da umidade e maresia. Evite também usá-las em

luminárias fechadas, que dificultem a circulação de ar.

INCANDESCENTES

▼ Consumo

Ela sempre foi bem vendida no país, em razão do seu preço atraente. Por outro lado, ela se caracteriza por converter a energia em luz e calor, o que faz com que consuma mais.

▼ Luz

Apenas 5% da energia gerada é convertida em luz. Os 95% restantes são transformados em calor, o que explica o grande desperdício que geram.

▼ Vida útil

A vida mediana é de, aproximadamente, 750h.

FLUORESCENTE

▼ Economia

Elas são 80% mais econômicas e duram quase dez vezes mais que as incandescentes.

▼ Vida útil

Ela dura cerca de 8 mil horas e, apesar de custarem quase cinco vezes mais do que as incandescentes, duram mais e são mais eficientes.

Fonte: Inmetro